

Como Pazzianotto quer parar as demissões

O fim das demissões na indústria automobilística voltará a ser solicitado pelo ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, aos empresários do setor, com os quais se reunirá na próxima semana. Além do encontro, comunicado aos presidentes dos sindicatos dos metalúrgicos do ABC, o ministro já tem outra fórmula para coibir o desemprego: a criação de um instrumento que dificulte as dispensas. Por lei ou talvez por decreto-lei, o governo estabelecerá a exigência de os empregadores lhe comunicarem as demissões com 15 dias de antecedência. As dispensas começariam pelos trabalhadores voluntários, abrangendo numa segunda etapa os que ganhem menos — principalmente aposentados e solteiros. Também haveria a fixação do total máximo de demissões, proporcional ao número de empregados.

A idéia foi recebida sem entusiasmo pe-

los presidentes do PT, Luiz Ignácio Lula da Silva, e da CUT, Jair Meneghelli. Lula parte do princípio de que esses critérios já estão estabelecidos na pauta da maioria dos sindicatos, quando são feitos os acordos coletivos.

De concreto mesmo, o terceiro encontro do ministro Pazzianotto com os metalúrgicos deixou a constatação de que o governo não tem como evitar as demissões. Os sindicalistas temem que isto leve ao recrudescimento das dispensas, uma vez que fica demonstrada a incapacidade de adotar medidas para estimular o mercado interno.

Reaquecer a economia

Na avaliação do presidente do PT, sem a reativação da economia o quadro tende a se agravar. Ele defendeu o aumento do salário-desemprego para os desempregados e pediu ao ministro a penalização dos empre-

sários que dispensarem trabalhadores. Na sua opinião, é necessário que as empresas voltem à prática de alguns anos atrás, quando pagavam até sete salários mínimos no ato da dispensa.

“É preciso fazer algo para evitar que os trabalhadores sejam obrigados a se tornarem, daqui a algum tempo, saqueadores, porque é isto que vai ocorrer”, alertou.

Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, Miguel Rupp, as demissões continuam aumentando. Só na sua área foram dispensados 4.500 empregados no primeiro semestre e houve mais de mil demissões na última semana. O secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos, Paulo Ukamoto, entende que a preocupação causada pelas demissões existe apenas no Ministério do Trabalho, não atingindo os ministérios da área econômica.